

Romanos: um estudo guiado

Como a misericórdia de Deus em Cristo transforma fé, pertença e vida quotidiana?

Romanos explica a justiça salvadora de Deus por meio de Jesus Cristo e chama cristãos judeus e gentios a viver juntos à sua luz. Paulo percorre a necessidade humana, a justificação pela fé, a vida no Espírito, a fidelidade de Deus a Israel e o amor prático. Leia todo o movimento: o seu raciocínio teológico prepara uma comunidade para acolher uns aos outros e participar na missão do evangelho.

Leia a carta no seu contexto

Paulo dirige-se aos cristãos de Roma antes de visitá-los. Os seus planos de levar auxílio a Jerusalém e depois viajar para o oeste situam a carta perto do fim da terceira viagem missionária, geralmente no final dos anos 50 d.C.; Corinto é uma reconstrução sólida, não uma indicação explícita no cabeçalho. A autoria paulina direta é amplamente aceite. As saudações revelam uma rede de mulheres e homens cujo trabalho faz parte da história da carta.

Referências bíblicas: Romanos 1:1–15 · Romanos 15:22 – Romanos 16:23

Fontes: primary, brown

Acompanhe o argumento

O argumento avança do pecado e do julgamento para a graça, a reconciliação e a vida nova. Os capítulos 9–11 perguntam como as promessas de Deus a Israel permanecem fiáveis; são essenciais ao argumento, não uma interrupção. Os capítulos 12–16 traduzem a misericórdia em culto, responsabilidade pública, hospitalidade e missão partilhada. Os cristãos divergem sobre eleição e futuro de Israel, mas a advertência de Paulo contra a arrogância gentílica é inequívoca.

Referências bíblicas: Romanos 1:16–17 · Romanos 8:1–39 · Romanos 11:17–36 · Romanos 12:1–2

Fontes: primary

As boas-novas e a nossa necessidade partilhada

Romanos 1:1 – Romanos 3:20

Paulo anuncia o evangelho e confronta idolatria, desejo desordenado, espírito julgador e hipocrisia. Leia o capítulo 1 avançando até ao 2: acusar os outros não isenta o acusador. O ensino sexual cristão histórico lê 1:26–27 como rejeição das relações entre pessoas do mesmo sexo; o argumento mais amplo expõe a necessidade de misericórdia de todos e proíbe o desprezo.

Para refletir

Como Paulo leva o leitor a deixar de julgar outras pessoas e examinar a sua própria responsabilidade diante de Deus?

Graça, fé e Abraão

Romanos 3:21 – Romanos 4:25

A ação salvadora de Deus em Cristo exclui a vanglória. Abraão ilustra a fé antes da circuncisão, abrindo a discussão a cristãos judeus e gentios. A justificação diz respeito a ser colocado numa relação correta com Deus; as tradições cristãs divergem sobre a sua relação precisa com a renovação interior, concordando que a salvação depende da graça de Deus, não da autossuficiência.

Para refletir

Porque é que a história de Abraão importa para quem pode pertencer, e que tipo de vanglória Paulo exclui?

Reconciliação e vida no Espírito

Romanos 5:1 – Romanos 8:39

A paz com Deus conduz à comparação entre Adão e Cristo, à participação batismal em Cristo, à luta com o pecado e à ação vivificadora do Espírito. A abordagem de Paulo à lei não torna o mal bom nem a santidade opcional. A adoção e a esperança da ressurreição enquadram o sofrimento; a ajuda do Espírito não é promessa de vida fácil.

Para refletir

O que muda entre a escravidão ao pecado e a vida no Espírito, e como a esperança molda o sofrimento?

As promessas de Deus e Israel

Romanos 9:1 – Romanos 11:36

Paulo lamenta pelo seu próprio povo enquanto defende a fidelidade de Deus. Une misericórdia divina, resposta humana e esperança além da incredulidade presente. Os cristãos interpretam de maneiras diferentes a eleição e a salvação prometida a Israel. A imagem da oliveira adverte diretamente os cristãos gentios contra a superioridade; essa passagem nunca deve justificar hostilidade contra o povo judeu.

Para refletir

O que a imagem da oliveira exige que os cristãos gentios recordem sobre o povo e as promessas que os sustentam?

Misericórdia na vida pública e privada

Romanos 12:1 – Romanos 13:14

O culto torna-se serviço corporal, hospitalidade, amor aos inimigos e conduta civil responsável. Leia a submissão às autoridades governantes ao lado da rejeição à vingança e do dever de amar. Os cristãos discutem os seus limites sob governos injustos; Romanos 13 não declara boa toda ação governamental nem isenta governantes de responsabilidade moral.

Para refletir

Como o amor ao próximo e a recusa da vingança moldam a participação responsável na sociedade?

Acolhimento sem desprezo

Romanos 14:1 – Romanos 15:13

Disputas sobre alimentos e dias põem à prova o acolhimento de cristãos com consciências diferentes. Paulo pede aos fortes que limitem a sua liberdade para o bem do próximo, usando a entrega de Cristo como padrão. Isso trata de práticas discutidas, não de permissão para ignorar todo mandamento ético.

Para refletir

Onde Paulo distingue agradar ao próximo para o bem dele de simplesmente insistir nos próprios direitos?

Um evangelho levado por muitas pessoas

Romanos 15:14 – Romanos 16:27

A recolha, os planos para a Espanha, a recomendação de Febe e as saudações mostram a teologia a assumir a forma de cooperação. Mulheres e homens aparecem como benfeitores, cooperadores e companheiros de sofrimento. Pormenores de algumas funções, incluindo a descrição de Júnias, são debatidos; a sua presença e o seu serviço honrado devem permanecer visíveis.

Para refletir

De quem poderia não ter reconhecido a contribuição se tivesse parado antes dos planos de viagem e das saudações?

Fontes

- [primary] Romans; primary biblical text. Reading references only; no Bible text is reproduced in this resource. <https://ebible.org/eng-web/ROM.htm>
- [brown] Raymond E. Brown, An Introduction to the New Testament (Doubleday, 1997), chapter 24. Background and scholarly discussion; not an endorsement of every interpretation in this study.

Conteúdo e ilustrações originais: CC BY 4.0. Os textos bíblicos e os materiais de terceiros estão excluídos.

Pauline Letters · CC BY 4.0 · <https://paulineletters.com/pt-pt/explore/resources/study-romans>